**ÉTICA E CIDADANIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR**

*Valéria da Rosa Castanho Rohr [[1]](#footnote-1)*

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo principal refletir acerca do papel da escola na sociedade pós-moderna, considerando as fragilidades e potencialidades do processo histórico da educação escolar. Neste contexto, busca localizar a instituição escola como formadora de sujeitos plenos, conhecedores de seus direitos e praticantes de seus deveres. Referencia um currículo ético como principio fundamental para o desenvolvimento da cidadania, considerando a ética e a moral como principio básico de convivência social. Nesta proposta de escola cidadã, a construção novos conhecimentos, dando continuidade aos conhecimentos relevantes já concebidos é indispensável. Dessa forma, respeitando a historicidade dos sujeitos, a escola deve caminhar rumo a contribuição da formação de cidadãos do mundo, livres e autônomos, que defendam uma sociedade igualitária e solidaria. Neste sentido, este artigo sinaliza uma educação reflexiva verdadeiramente democrática e justa como direito de todos.

**Palavras-chave:**  século XXI - ética - currículo- sociedade.

1. **INTRODUÇÃO**

Sabemos que a escola é responsável pela formação plena dos seus sujeitos, embora não seja a única, é notoriamente cobrada socialmente a dar conta desta formação sozinha. A entrada do século XXI apresentou se com grandes desafios sociais e educacionais, a educação vive um momento que desfruta de ações e contradições do processo educativo oriundo do século anterior. Implicações estas que necessitam de atenção, ações positivas que necessitam ser dada continuidade, todavia, práticas educativas que agonizam pedindo revisão e resignificação.

As sociedades do final do século XX e inicio do século XXI conquistaram para a educação importantes avanços. Atualmente o slogan da educação diz “Educação direito de todos”, embora legalmente reconhecida e socialmente consensual na prática este slogan ainda encontrasse longe de ser garantido. Essas construções que agregaram valor cultural e a crença na educação são originárias de uma sociedade que se questiona quanto ao seu rumo, de respostas do desenvolvimento humano pela ordem e progresso.

Os princípios da escola pública, universal, gratuita e obrigatória, de igualdade de direitos e oportunidades a todos, são acompanhados dos privilégios históricos, de um mundo medieval que construíram seus pilares na doutrina liberal, em sua origem criada por pensadores europeus num cenário de luta da burguesia contra a aristocracia.

Mais recentemente, na trilha da organização capitalista, disposta a oferecer “benefícios” deixou como herança para o mundo contemporâneo muitas angustias e aflições. O capitalismo tem como essência a crença na razão como elemento humano estrutural, a ser desenvolvida e aprimorada por cada um. "Para participar livremente das tomadas de decisões era preciso ser cidadão e este não se constitui sem o desenvolvimento de sua marca registrada: a razão. A propriedade de si se expressa na efetivação da razão. Seria, pois, preciso desenvolvê-la e estimulá-la, no mínimo combatendo a ignorância" (Cury, 2002, p. 251).

A educação neste cenário, deveria inicialmente reconhecer sua função social, e então contribuir para cidadania, para o desenvolvimento pleno de seus indivíduos, sendo uma cooperadora do progresso social. Edificando seus alicerces no sentimento de esperança para humanidade através da educação e da escola. Para o autor (Connell, 1993, p. 42), a proposta curricular fundamentada na justiça e igualdade social seria o caminho para diminuir as desigualdades e problemas sociais desencadeados. O autor denomina isto de “justiça curricular”, pautada na escolarização comum e nos interesses dos menos favorecidos. Uma proposta que considere a história, cultural e ética a partir do seu contexto social, procurando colaborar para o respeito e desenvolvimento do meio em que vive, evitando atos de opressão, preconceito e descriminação.

1. **A EDUCAÇÃO DIANTE DE UM DILEMA**

Em um mundo de constantes transformações, a sociedade aprimorou sua capacidade de criação e acelerou consideravelmente. Resultando com isso em novos valores, mais voltado para uniformidade constante e ininterrupta. Dessa forma, o que importa é o que vem a seguir, o desejado "novo", a inovação imediata; comprometendo a tradição e a história da humanidade. A tendência desse mundo está em supervalorizar a mudança aparente, negando a memória como algo retrogrado e obsoleto, reafirmando a necessidade de rupturas contínuas.

Não podemos negar que as tecnologias contribuíram significamente neste processo evolutivo e globalizado. Não discorremos neste documento sobre os notáveis benefícios da tecnologia, a crítica neste caso estaria na falta de analise continua dos passos dados, a fim de digeri-las e interpretá-las de forma relevante. A carência dessa postura geram instabilidades individuais e sociais permanentes, adormecimento das reflexões e das consequências. A sensação experimentada é de que estaríamos no olho do furacão. A humanidade tornando-se "estrangeiros na esfera na qual eles são chamados a viver" (Forquin, 1993, p. 18).

No agonizante presente, um dos objetivos da educação esta voltada para o mercado de trabalho, ou seja, uma instrumentalização rápida, que ofereça tecnicamente habilidades em consonância com as necessidades do mercado. Neste caso, os critérios econômicos ditam o currículo escolar, dessa forma as necessidades desenfreadas de mudanças e de produção de resultados seriam saciadas. A educação diante desse paradoxo vive de um discurso de aparência, que defende sobre tudo a cidadania, porém acaba colaborando para o sistema pouco reflexivo e desigual. Segundo (Connell, 1993, p. 69), os currículos tem o poder de produzir e preservar divisões e diferenças. Um currículo bem fundamentado e contextualizado pode evitar a degradação da educação, e servir de ponte para solução de muitos problemas sociais.

 A educação escolar não deveria perder de vista a preocupação com o do ato de conhecer, ser e conviver em coletividade. Um dos elementos fundamentais que compõe o papel social da educação escolar é preparar os sujeitos para compreender o mundo em que vive. Sendo compreendido em toda sua complexidade, o que demanda além da compreensão racional, um aprofundamento dos valores éticos sociais, que são distintos da existência humana.

1. **O PERCURSO DO CONHECIMENTO**

Os primeiros olhares do ser humano com relação ao mundo, foi naturalmente fragmentada, não que o mundo fosse dessa forma, mas porque a humanidade não obtinha possibilidades para perecê-lo como um todo. Tratava-se de um olhar ingênuo, sem compreender as relações estabelecidas entre os fenômenos, era um entendimento limitado do mundo.

O curioso caminho do conhecimento e da busca pela unidade deve de ter sido no mínimo desafiante e conflitante, devida a sensação da fragmentação diante da compreensão do mundo como uma totalidade. "A totalidade não é um todo já feito, determinado e determinante das partes, não é uma harmonia simples, pois não existe uma totalidade acabada, mas um processo de totalização" (Cury, 2000, p. 35).

O longo caminho trilhado necessitou da compreensão profunda das relações humanas com os fenômenos existentes no universo. Construída a partir do significado do que estava sendo buscado. "A totalidade e seu conhecimento formam um processo que procede do todo para as partes e das partes para o todo, dos fenômenos para a essência e da essência para os fenômenos, da totalidade para as contradições e das contradições para a totalidade" (Kosik, 1976, p. 41).

Nativa da cultura Helênistica, a palavra “caos” indica no idioma português confusão e desordem, enquanto a palavra “cosmo” sugere de ordem e harmonia. Embora alguns pré-socráticos encontrassem alguma referência, foi na Grécia antiga que Pitágoras registrou pela primeira vez a descrição do universo como um “kosmos”, assim como Demócrito considerou pela primeira vez o homem como um “microcosmos”.

Utilizando somente como inspiração o significado grego, não se trata da busca da perfeição, mas da compreensão das relações do homem com o universo. Não há uma analogia, assim como não há apenas uma resposta possível, há diferentes teorias construídas acerca, conhecimentos diversos construídos, que de alguma forma poderão proporcionar uma melhor compreensão do mundo em que vivemos.

A organização do conhecimento é criada a fim de permitir a compreensão e auxiliar em ações que possam tornar a vida humana melhor. Para conquista de algumas organizações, podemos imaginar caminho é sinuoso, duvidoso, abastado de frustrações e conquistas. Naturalmente, pois se trata de um caminho humano, onde os erros e acertos fazem parte de qualquer processo.

Uma das tarefas da escola no cenário do descobrimento vai além de produzir novos conhecimentos, mas sim cumprir um papel tão fundamental quanto no processo, dar continuidade na construção conhecimentos pré-concebidos. Neste contexto o professor apresentaria aos discentes as belezas do ser humano em viver e se relacionar com o mundo, identificando os mesmos no tempo e no espaço, caracterizando-os como seres históricos; e difundindo as infinitas possibilidades de ação e atuação para o bem comum. O conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera o outro que antes foi novo e que se fez velho e se "dispõe" a ser ultrapassado por outro amanhã. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente. (Freire, 1996/2008, p. 28).

1. **SOCIEDADE E ESCOLA CIDADÃ**

Muitos teóricos defendem a educação como uma ação preventiva e conservadora. Nesse sentido, uma das responsabilidades da escola seria a de transmitir e perpetuar parte da cultura. Tornando a reprodução do saber apenas como uma parte do processo educativo, Severino (2001, p. 67) compreende a educação como um investimento intergeracional*,*cujo objetivo vai além o de inserir os educandos no mundo do trabalho, é o da sociabilidade e da cultura. Portanto a importância da escola, seu papel reprodutor e mediador do mundo.

A humanidade no decorrer dos anos tem descoberto novos conhecimentos e acumulado informações, nem sempre se utilizando destes artefatos em favor da humanidade, basicamente muitas vezes beneficiando a poucos. Contribuindo conscientemente para um sistema desigual que fere a sociedade de diversas formas. A tecnologia tem papel significativo neste sistema, pois contribui para o ponto máximo de acesso ao conhecimento e informações através das conexões, que são diluídas e renovadas constantemente.

Paralelamente ainda neste contexto, a escola vive o conflito da sua identidade. O que a escola pode oferecer frente a estas muitas fontes de informação? Ou ainda, como responsabilizar-se pela transmissão do conhecimento construído pela humanidade diante das múltiplas ofertas do mesmo?

Neste caso, a escola necessita além de investimentos e construção coletiva, de compreender a importância de seu papel na constituição de um cidadão do mundo, responsável e autêntico, que tenha condições de dar continuidade à construção de conhecimentos emancipatórios. Garantindo a estes sujeitos, a leitura crítica do mundo. Para tanto, é indispensável para uma escola cidadã à resignificação das suas propostas curriculares, que tenha em sua centralidade a formação de um individuo contemporâneo e histórico.

A construção de um cidadão contemporâneo responsável de seu tempo supera o senso comum; pois se refere ao domínio das linguagens, do seu momento histórico agregado a uma educação dos sentidos e dos valores éticos. É substancial conhecimentos que concedam a leitura crítica da realidade, que colaborem com os sujeitos a compreender as razões dos fenômenos ligados a sua existência.

A escola é um lugar privilegiado para a construção e consolidação da cidadania. Cujo exercício supõe aprender mediar o saber, perpetuar a cultura respeitando a diversidade cultural, valorizando e incentivando a ética e a moral. Refletir e posicionar-se no meio em que vivemos são habilidades que na maioria das vezes, necessitam ser desenvolvidas através da aprendizagem. Dessa forma, a construção da cidadania pressupõe um olhar atento e criativo, instrumentalizado de estratégias, mesclados de momentos de convívio social, artístico e cultural; mas, sobretudo de ações sociais relevantes e solidárias.

1. **CURRÍCULO ESCOLAR, ÉTICA E AS CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Do ponto de vista antropológico, a vida ocorre no interior de um mundo cultural, tecendo uma rede de significados, de tal maneira que os comportamentos, sofrem uma modelagem imposta. Costumes, princípios e valores previamente estabelecidos são incorporados pelos sujeitos, e a eles acrescentam novas informações e reflexões. Os seres humanos além de inventores são muito bons imitadores uns dos outros. Numa boa hipótese, aceitam os valores impostos passivamente durante um determinado tempo, mas quando têm a oportunidade resignifica os mesmos. Os valores são adquiridos com o passar do tempo, e a qualquer momento podem ser transformados. (SAVIANI, 2010, p.98), ao ser questionado sobre “ética e moral”, declara que:

“Correntemente as palavras “ética” e “moral” são usadas, de modo geral, como sinônimos, significando os princípios e normas da boa conduta ou a própria conduta quando guiada por regras que conduzem a praticar o bem e evitar o mal. Em sentido técnico, a “ética” refere-se aos princípios e normas como tais e, mais especificamente, à ciência ou à parte da filosofia que estuda princípios e normas buscando distinguir entre o bem e o mal, ao passo que a “moral” corresponde à retidão dos costumes que conduzem a ações consideradas corretas e meritórias no seio de uma determinada comunidade que compartilha um mesmo sistema de valores.” (SAVIANI, 2010, p.98).

O conjunto de regras e leis, que se sustentam uma sociedade a partir de determinados valores, é o que nomeamos moral. A moral é o campo do “bem” e “mal”, que define o que deve ser praticado e separado de nossas vidas. A dimensão moral, portanto, está presente no comportamento do ser humano, individual e coletivamente, manifestado em suas relações interpessoais. A "norma moral tem um impressionante caráter imperativo. Os valores se impõem como força normativa e prescritiva, quase que ditando como e quando as ações devem ser conduzidas. Não segui-las dá a sensação de que se está agindo errado, embora os sujeitos mantenham um nível proporcional de liberdade ante a norma" (SEVERINO, 2001, p. 92).

 A moral é de caráter imperativo e inibidor, como norma pode ser revisto. O ato moral ou imoral é a escolha do sujeito frente a sua obrigação social e ao cumprimento ou descumprimento das regras. Caso isso ocorra, ele perderá a primazia da sua essência: a liberdade. A adesão ou a rejeição às regras impostas constituem parte fundamental da ação moral. Saber discernir entre o que se considera certo ou errado indica a necessidade de uma aprendizagem. É também um exercício da autonomia e da cidadania construída necessariamente e cotidianamente por meio da reflexão. (FREIRE, 1976, P.42) contribui:

“ Na medida em que o homem perde a capacidade de optar e vai sendo submetido a prescrições alheias que o minimizam e as suas decisões já não são suas, porque resultadas de comandos estranhos, já não se integra. Acomoda-se. Ajusta-se. O homem integrado é o homem sujeito. A adaptação é assim um conceito passivo – a integração ou comunhão, ativo. Este aspecto passivo se revela no fato de não ser o homem capaz de alterar a realidade, pelo contrário, altera-se a si para adaptar-se. A adaptação daria margem apenas a uma débil ação defensiva. Para defender-se, o máximo que faz é adaptar-se. Daí que a homens indóceis, com ânimo revolucionário, se chame de subversivos. De inadaptados”. (FREIRE, 1976, p. 42).

No processo educativo, trata-se disponibilizar o espaço para que as regras possam ser analisadas sob os aspectos sociais relevantes. O princípio dessa reflexão deve estar pautado no bom censo e o respeito ao outro. Este processo referido é produto de toda uma vida, permanentemente, pois a sociedade de transforma continuamente, necessitando, portanto de novas releituras.

Os valores não são subjetivos e individuais, todavia relativos a cada momento histórico, ou seja, valores universais que se renovam historicamente. A justiça, o respeito e a solidariedade para com o outro, são três desses princípios sem os quais a humanidade não encontrasse em total colapso. Não haveria humanização e liberdade sem a consideração dessa base moral. Educar em valores é educar na e para a liberdade (Freire, 1996/2008), o que significa dizer, atitudes de responsabilidade pelos próprios atos, com vistas na emancipação.

 As tradições públicas de um povo, tanto língua e costumes, são herdadas e cultivadas no próprio convívio social. No entanto, tanto o uso coloquial da língua como as condutas fundadas em valores não são resultantes de aplicações técnicas de um saber especializado, disponível somente àqueles que a ele se dedicam profissionalmente. (Carvalho, 2004, p. 96).

Trabalhar com valores na educação não significa apoiar-se numa ética reguladora, mas a formação dos sujeitos éticos, que desfruta da liberdade com criatividade e reflexão, conhecendo os seus direitos e praticando seus deveres, se calçando de igualdade para com todos. Neste viés se encontra o potencial educativo da escola seguindo o percurso da reflexão e do diálogo.

Portanto, a proposta de um modelo ético educativo vai além da instrução dos discentes para uma determinada habilidade. Nem de conduzir os educandos a se apropriarem de um acúmulo de conhecimentos. Direciona-se em desenvolver raciocínio em busca de soluções, possibilitando o amadurecimento das suas ações para que não sejam conduzidos pelo imediatismo e pela mídia. Isso poderá ser conquistado, de forma intencional, pela subjetividade e mediações pedagógicas. Considerando as vivências dos educandos para auxiliar na construção do sujeito moral. De acordo com, (WOJNAR, 2010, p.138):

“ A tarefa do pedagogo consiste em ajudar os indivíduos nas condições de sua vida real e cotidiana. Se afirmarmos que o ser humano, nascido biologicamente, nasce novamente como homem graças à educação, o sentido moderno dessa definição deve implicar a problemática da formação dos indivíduos, com vistas à realização das suas tarefas colocadas pelo desenvolvimento histórico da humanidade.” (WOJNAR, 2010, p.138).

O desafio do século XXI apresenta é colossal, informações na velocidade da luz, as atraentes multitelas, as propostas de resolução imediatista e a correria atrás do tempo; deixam a educação instável e comprometida. Uma educação por “encomenda”, aquela que certifica o aluno em curto período de tempo, pode ser uma opção imediata, porém equivocada. Uma educação encomendada não fere as demandas capitalistas, muito pelo contrário, mas compromete a espécie humana em sua coletividade.

O caminho do novo para educação parte do desnudar, do confronto com os paradigmas sociais e educacionais, de muitos momentos de angustias e desequilíbrio, mas assim que as janelas do conhecimento, do pensamento se abrem, o gosto da liberdade toma um espaço na vida dos escolares, e consequentemente na vida dos educandos e da comunidade escolar. (WOJNAR, 2010, p.134) já dizia:

“O problema da formação social deve ser posto no primeiro plano das nossas preocupações referentes aos programas de ensino, deve ser considerado em toda a sua vastidão e ir do conhecimento dos grandes processos sociais do mundo moderno à capacidade de compreender o meio concreto em que se age e se vive”. (WOJNAR, 2010, p.134).

A educação escolar para a demanda atual, precisa inovar sem perder a historicidade e a cultura do contexto. Preocupando–se com o ato de conhecer, ser e conviver. Neste processo o diálogo e a reflexão acerca do “aprender a ser, aprender a fazer, aprender a aprender” (DECLARAÇÃO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO PARA TODOS) levando os educandos a reconhecer sua identidade como sujeito histórico e coletivo. A urgência é na formação de sujeitos éticos e moralmente maduros para conviver coletivamente. Que tenha condições de fazer suas escolhas com integridade e dignidade.

**ÉTICA Y LA CIUDADANÍA EM LA ENSEÑANZA ESCOLAR**

**RESUMEN**

Este documento tiene como objetivo reflexionar sobre el papel de la escuela en la sociedad post-moderna, teniendo en cuenta las debilidades y fortalezas del proceso de enseñanza de la historia. En este contexto, trata de localizar a la institución escolar como un entrenador de sujetos plenos, que conocen sus derechos y la práctica de sus deberes. Referencia curricular ética como principio fundamental para el desarrollo de la ciudadanía, teniendo en cuenta la ética y la moral como un principio básico de la convivencia social. Esta propuesta de la escuela ciudadana, la construcción de nuevos conocimientos, sin dejar de conocimiento relevante ya diseñado es indispensable. Por lo tanto, respetando la historicidad de los sujetos, la escuela debe caminar hacia la aportación de la formación de los ciudadanos del mundo, libres y autónomos, para defender una sociedad igualitaria e inclusiva. En este sentido, este artículo indica una educación reflexiva verdaderamente democrático y justo como un derecho para todos.

**Palabras clave**: siglo XXI - ética de la sociedad - el currículo.

**REFERÊNCIAS**

CARVALHO, J. S. Podem a ética e a cidadania serem ensinadas. In J. S. Carvalho. *Educação, Cidadania e Direitos Humanos*(p. 85-105). Petrópolis: Vozes. 2004.

CONNELL, Robert W. Schools and social justice. Montréal: Our Schools/Our Selves Education Foundation, 1993.

CURY, C. R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. *Cadernos de Pesquisa,* 116, 245-262. 2002.

CURY, C. R. J*. Educação e contradição.*São Paulo: Editora Cortez. 2000.

Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Conferência de Jomtien – 1990).

FORQUIN, JC. *Escola e Cultura:* as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.Porto Alegre: Artes Médicas. 1993.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo. Paz e Terra. (Trabalho original publicado em 1996). 2008.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. ed.6. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

KOSIK, K. *Dialética do Concreto.*São Paulo: Paz e Terra. 1976.

SAVIANI, Dermerval. Interlocuções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação. Campinas(SP): Autores Associados, 2010.

SEVERINO, A. J. *Educação, Sujeito e História.* São Paulo: Olho d'Água. 2001.

WOJNAR, Irena; JASON Ferreira Mafra (org.). Bogdan Suchodolski. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: http://www. mec.gov.br/dominiopublico/coleção educadores.

1. *Mestranda em Educação. Universidad de La Empresa. URUGUAY. Março/2016.*

 *Disciplina: Ética, Democracia y Educación - Professor: Oruam Barboza* [↑](#footnote-ref-1)